

IGREJA

Viva

ITINERÁRIO

Como elemento simbólico para o espaço litúrgico, sugere-se que, diante do Altar ou num local visível para a assembleia, surja no “jardim da esperança”, um vaso com já com margaridas, como sinal da misericórdia e do fruto da confiança que se pretende alcançar.



LITURGIA DA PALAVRA

II DOMINGO DA PÁSCOA OU DA DIVINA MISERICÓRDIA

LEITURA I Atos 2, 42-47

«Todos os que haviam abraçado a fé viviam unidos e tinham tudo em comum»

No Tempo Pascal a primeira leitura é sempre tirada dos Atos dos Apóstolos, o livro da história dos primeiros dias da Igreja. A passagem que hoje se lê conta precisamente o ambiente em que vivia a primeira comunidade cristã de Jerusalém. Essa comunidade ficará para sempre o tipo exemplar de todas as comunidades cristãs, mesmo que as circunstâncias venham a ser muito diferentes: eles eram unidos na fé, na vida de caridade até à comunhão de bens e nas celebrações, em que, ao lado da Palavra, tinha lugar a “fração do pão”, isto é, a Eucaristia.

Leitura dos Atos dos Apóstolos

Os irmãos eram assíduos ao ensino dos Apóstolos, à comunhão fraterna, à fração do pão e às orações. Perante os inumeráveis prodígios e milagres realizados pelos Apóstolos, toda a gente se enchia de temor. Todos os que haviam abraçado a fé viviam unidos e tinham tudo em comum. Vendiam propriedades e bens e distribuíam o dinheiro por todos, conforme as necessidades de cada um. Todos os dias frequentavam o templo, como se tivessem uma só alma, e partiam o pão em suas casas; tomavam o alimento com alegria e simplicidade de coração, louvando a Deus e gozando da simpatia de todo o povo. E o Senhor aumentava todos os dias o número dos que deviam salvar-se. Palavra do Senhor.

almo responsorial

Salmo 117 (118), 2-4.13-15.22-24 (R. 1)
Refrão: Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom, porque é eterna a sua misericórdia. Repete-se

Ou: Aclamai o Senhor, porque Ele é bom: o seu amor é para sempre. Repete-se

Ou: Aleluia. Repete-se

LEITURA II 1 Pedro 1, 3-9

«Fez-nos renascer para uma esperança viva pela ressurreição de Jesus Cristo de entre os mortos»

A vida que outrora foi vivida pela comunidade de Jerusalém é vivida pelas nossas comunidades de hoje: anima-as a mesma fé e a mesma esperança, e estas fazem-nas viver na mesma alegria e na mesma paz, apesar das provações que sempre as hão de acompanhar. Como aconteceu com o Senhor, também para nós da morte surgirá a vida.

Leitura da Primeira Epístola de São Pedro

Bendito seja Deus, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, que, na sua grande misericórdia, nos fez renascer, pela ressurreição de Jesus Cristo de entre os mortos, para uma esperança viva, para uma herança que não se corrompe, nem se mancha, nem desaparece. Esta herança está reservada nos Céus para vós que pelo poder de Deus sois guardados, mediante a fé, para a salvação que se vai revelar nos últimos tempos. Isto vos enche de alegria, embora vos seja preciso ainda, por pouco tempo, passar por diversas provações, para que a prova a que é submetida a vossa fé – muito mais preciosa que o ouro perecível, que se prova pelo fogo – seja digna de louvor, glória e honra, quando Jesus Cristo Se manifestar. Sem O terdes visto, vós O amais; sem O ver ainda, acreditais n'Ele. E isto é para vós fonte de uma alegria inefável e gloriosa, porque conseguis o fim da vossa fé: a salvação das vossas almas. Palavra do Senhor.

ALELUIA Jo 20, 29

Refrão: Aleluia. Repete-se

Disse o Senhor a Tomé:

«Porque Me viste, acreditaste; felizes os que acreditam sem terem visto. Refrão

EVANGELHO Jo 20, 19-31

«Oito dias depois, veio Jesus...»

É de novo Domingo. Jesus volta a aparecer no meio dos seus. Como na aparição de que hoje fala o Evangelho, em cada Missa de domingo Jesus está no meio dos seus discípulos e leva-os à fé n'Ele, ressuscitado. Para isto, mostra-lhes as mãos, os pés e o lado. São os sinais da sua Paixão, e agora da Ressurreição. E tudo isto se passa “oito dias depois”, como para nós acontece em cada oitavo dia, na assembleia de cada domingo. Por isso, o Domingo é o Dia da Ressurreição, primeiro e oitavo ao mesmo tempo, princípio dos dias e já o dia que está para além do tempo, o dia que nos faz participar na vida da eternidade.

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Na tarde daquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas as portas da casa onde os discípulos se encontravam, com medo dos judeus, veio Jesus, apresentou-Se no meio deles e disse-lhes: «A paz esteja convosco». Dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos ficaram cheios de alegria ao verem o Senhor. Jesus disse-lhes de novo: «A paz esteja convosco. Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós». Dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: «Recebei o Espírito Santo: àqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados; e àqueles a quem os retiverdes ser-lhes-ão retidos». Tomé, um dos Doze, chamado Dídimo, não estava com eles quando veio Jesus. Disseram-lhe os outros discípulos: «Vimos o Senhor». Mas ele respondeu-lhes: «Se não vir nas suas mãos o sinal dos cravos, se não meter o dedo no lugar dos cravos e a mão no seu lado, não acreditarei». Oito dias depois, estavam os discípulos outra vez em casa e Tomé com eles. Veio Jesus, estando as portas fechadas, apresentou-Se no meio deles e disse: «A paz esteja convosco». Depois disse a Tomé: «Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; e não sejas incrédulo, mas crente». Tomé respondeu-

Lhe: «Meu Senhor e meu Deus!». Disse-lhe Jesus: «Porque Me viste acreditaste: felizes os que acreditam sem terem visto». Muitos outros milagres fez Jesus na presença dos seus discípulos, que não estão escritos neste livro. Estes, porém, foram escritos para acreditardes que Jesus é o Messias, o Filho de Deus, e para que, acreditando, tenhais a vida em seu nome. Palavra da salvação.

REFLEXÃO

A experiência da Páscoa não se esgota no primeiro dia em que Jesus ressuscitou dos mortos. São cinquenta dias que nos ajudam a assimilar o que significa a presença viva de Cristo, desde aquele primeiro dia até agora, e para sempre.

Flor da misericórdia

O evangelho apresenta-nos duas cenas separadas por oito dias: na primeira, Tomé não está presente; na segunda, é coprotagonista. A dor que ainda lhe domina o coração não quer ser enganada por falsas seguranças, precisa de ver e de tocar a realidade. Tomé representa cada um de nós, naqueles momentos em que sentimos que a fé nos escapa por entre os dedos, porque não “tocamos” a presença de Deus, porque o sofrimento nos faz duvidar, ou simplesmente porque a rotina esmoreceu ou até apagou a chama inicial. Oito dias depois, as portas continuavam fechadas! São símbolo do medo e da insegurança. É normal. Quando passamos por um trauma ou uma decepção profunda, a tendência natural é fechar as portas do coração. Era assim que estavam os discípulos. Mas o Ressuscitado não desiste. É precisamente no meio do medo e da insegurança que se torna presente, como já tinha feito noutras ocasiões (como aquela vez no meio da tempestade). «Conforta-me pensar que, se me encontro fechado, Jesus não se vai embora, que, se eu tardo a abrir, oito dias depois ainda ali está» (Ermes Ronchi). O Ressuscitado mostra-as e convida a tocar as suas feridas. Elas são como as marcas nas mãos de um jardineiro. Hoje, nas nossas feridas, floresce a margarida, flor da misericórdia. Dizem que é

II DOMINGO DA PÁSCOA



EUCOLOGIA

Orações presidenciais: Orações do Domingo II da Páscoa

Prefácio: Prefácio Pascal I "O mistério pascal"

Oração Eucarística: Oração Eucarística III

Bênção: Oração solene para o Tempo Pascal



SUGESTÃO DE CÂNTICOS

– **Entrada:** *O Senhor ressuscitou verdadeiramente* – A. Cartageno

– **Rito da aspersão:** *Do vosso Coração* – A. Cartageno

– **Glória:** *Glória a Deus nas alturas* – F. Silva

– **Apresentação dos dons:** *Acreditamos (Já a luz se levantou)* – A. Cartageno

– **Comunhão:** *Aproxima a tua mão* – F. Santos

– **Final:** *Regina Coeli (Com profundo amor)* – M. Faria

12 DE ABRIL 2026

resiliente, uma flor que cresce em quase todo o lado, como a ternura de Deus que não desiste de nós, mesmo quando estamos "fechados".

A Páscoa é um excesso, superabundância inesperada. Deus é assim. A nós cabe-nos viver, na medida das nossas possibilidades, esta desmesura, porque desejamos viver como ressuscitados, como homens e mulheres cheios de amor, com o propósito de viver a partir da misericórdia divina. Seremos sempre aprendizes no amor.

A misericórdia divina é um convite à confiança, é oportunidade sempre renovada para acreditar, como Cristo disse a Tomé, mesmo sem ver. Não significa ter todas as respostas ou deixar de ter medo ou insegurança, confiar é ousar abrir a porta (do coração). Confiar é arriscar a bem-aventurança: «felizes os que acreditam sem terem visto». A quem confia em Deus, «não o espera o dom de uma vida muito fácil, mas uma vida mais intensa e apaixonada, ferida e luminosa, ferida e vibrante, coberta de chagas, mas que cura. Uma vida como a de Jesus: boa, bela e feliz» (Ermes Ronchi). Identifica uma "porta fechada" na tua vida e

destranca-a com um gesto de confiança. Talvez precisas de começar por fazer esta breve oração: "Senhor, eu não vejo o caminho, mas confio em ti". Não precisas de escancarar a porta de um dia para o outro. Basta deixá-la entreaberta para que a paz, dom do Ressuscitado, possa entrar. Como a margarida, a tua confiança pode florescer, mesmo nas terrenos mais difíceis. Arrisca a bem-

aventurança: confia e floresce!

Reflexão preparada por Laboratório da Fé
in www.laboratoriodafe.pt

Encontrar o Pão na Palavra
Meditação Eucarística

"Eu sou como São Tomé, só acredito no que vejo". Esta expressão é comum na linguagem popular e pode significar a redução daquilo que é digno de fé ao que é percebido pelos sentidos. Todavia, isso seria a negação de tudo o que é espiritual e que vai para além da história; ficaríamos fechados no instante daquilo que é percebido sem ligação ao passado nem ao futuro. A Eucaristia é pão e vinho que se veem e se saboreiam; é comunhão eclesial que se deve experimentar também. Porém ela é também memorial do que Jesus fez na Última Ceia e antecipação do Banquete Celeste. Por isso, ela é muito mais do que se vê; pela fé, ela desvela todo o seu significado de presença do Ressuscitado presente, passado e futuro, alfa e ómega.

Missão da Semana

Reservar alguns minutos para ler o texto do Evangelho deste Domingo, examinar o coração e procurar cultivar alguma atitude em favor do próximo, por exemplo, visitar uma pessoa que esteja só e fazer-lhe um pouco de companhia e levar-lhe esta mensagem da alegria, da misericórdia e da paz do Ressuscitado.

Celebrar em comunidade
Evangelho para todos

Jesus vivo e ressuscitado é o centro da fé da comunidade cristã. A comunidade estrutura-se e anima-se a vencer o "medo" e a apatia sempre que se reúne para fazer a leitura da Palavra de Deus, partir o Pão e experimentar a oração em comum. O lugar propício para fazer a experiência de Jesus Cristo vivo e Ressuscitado é na comunidade. Cristo convida-nos, tal como convidou os seus discípulos, a abrir o coração aos dons do Espírito Santo e deixar-nos transformar por eles, sobretudo, pela confiança, paz, alegria e perdão. Jesus dirige-se hoje a cada pessoa dizendo: "a paz esteja contigo!", "não temas!". Vence os teus medos, a incredulidade, confia em Mim e segue-Me no caminho do amor, da paz e da salvação. Jesus Cristo Ressuscitado conta com a nossa ousadia, a alegria e a disponibilidade para levar o Evangelho aos quatro cantos do mundo.

Oração Universal

V/ Irmãos e irmãs: à semelhança da primeira comunidade cristã, que orava num só coração e numa só alma, oremos nós também pela Igreja e pelo mundo inteiro, dizendo, numa só voz:

R/ Abençoa, Senhor, o vosso povo com o dom da paz.

1. Para que o Papa Leão XIV, o nosso arcebispo, D. José Cordeiro, os seus bispos auxiliares,

o seu presbitério e os diáconos continuem a testemunhar com ousadia às comunidades a alegria e a paz de Cristo Ressuscitado, oremos.

2. Para que os fiéis da santa Igreja se reúnam em cada Páscoa semanal, para escutar a Palavra, partir o pão e orar juntos, oremos.

3. Para que todos os novos batizados vençam a prova a que é submetida a sua fé, mais preciosa do que o ouro perecível, oremos.

4. Para que todos os cristãos, especialmente os jovens, alcancem a graça de acreditar sem terem visto e se encontrem no seu íntimo com Jesus, oremos.

5. Para que as pessoas que defendem a paz entre os povos sejam fortalecidas pelos dons do Espírito Santo, que são derramados em todos por Jesus Ressuscitado, oremos.

V/ Senhor, nosso Deus e nosso Pai, abri o coração dos vossos filhos ao grande dom de Jesus ressuscitado e dai-nos a graça de O encontrar, cada domingo, na Palavra proclamada e na fração do Pão. Ele que vive e reina por todos os séculos dos séculos.

R/ Amen.

A versão completa do subsídio litúrgico encontra-se disponível em www.arquidiocese-braga.pt/liturgia/

“
**Felizes os que acreditam
sem terem visto**”

Jo 20, 19-31

